



O Coral Música para Todos e o *Requiem* de Gabriel Fauré

Ana Clara Borges Condé¹

Betânia Parizzi²

Arnon Oliveira³

Categoria: Artigo

Resumo: Este artigo é um relato da minha experiência com a montagem do *Requiem* de Gabriel Fauré junto ao Coral Música para Todos, com o qual atuo como maestrina. Este coro integra o projeto de extensão de mesmo nome, vinculado ao CMI - Centro de Musicalização Integrado da Escola de Música da UFMG. Apresento neste texto as questões técnicas e musicais trabalhadas, bem como a experiência dos jovens coristas, apontando o desenvolvimento musical adquirido por meio do estudo de uma peça erudita, inédita para todos os integrantes do grupo. Aponto também o trabalho de transformação e crescimento que esse repertório trouxe ao coral e aos seus integrantes.

Palavras-chave: Coral Música para Todos. Regência. *Requiem* de Fauré. Canto coral. Projeto Música para Todos.

The Música para Todos Choir and Gabriel Fauré's *Requiem*

Abstract: This article is a report of my experience with the setting of Gabriel Fauré's *Requiem* along with the Música para Todos Choir, with whom I act as a conductor. This choir integrates the extension project of the same name, linked to the CMI - Integrated Music Center of the UFMG Music School. This text presents the technical and musical issues worked, as well as the young choristers' experience, pointing out the musical development of the members through the study of a classical piece, unknown to all of them. I also point to the transformation and growth that this repertoire brought to the choir and to its members.

Keywords: Música para Todos Choir. Conducting. Gabriel Fauré's *Requiem*. Choir singing. Música para Todos Project.

¹ Bacharel em Regência pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Música, e cursando o mestrado em Educação Musical pela mesma instituição, condeanaclara@gmail.com

² Professora associada da Escola de Música da UFMG, Coordenadora do projeto de extensão Música para Todos, betaniaparizzi@hotmail.com

³ Professor da Escola de Música da UFMG. Coordenador dos corais do CMI – Centro de Musicalização Integrado, arnonroliveira@gmail.com



Introdução

O Coral Música para Todos está integrado ao projeto de extensão de mesmo nome, Projeto Música para Todos, vinculado ao CMI – Centro de Musicalização Integrado, Órgão Complementar⁴ da Escola de Música da UFMG. Atuo como regente deste coro há quase três anos e, ao constatar o crescente desenvolvimento musical dos participantes, decidi que havia chegado o momento de iniciarmos um trabalho com peças eruditas mais complexas, o que exigiria mais do grupo e, certamente, aprimoraria o desenvolvimento técnico e musical dos participantes. Assim, no primeiro semestre de 2019, propusemos ao coro, como repertório, o *Requiem* de Gabriel Fauré (1845 - 1924).

Ao final de todo o processo de ensaio e apresentação da peça, a evolução apresentada pelo coral foi notável. Isso me motivou a escrever esse artigo para relatar a experiência vivida por todos nós nessa montagem do *Requiem* de Fauré. Neste trabalho procuro também trazer a visão de alguns coristas sobre a experiência que tiveram com esta obra, bem como ressaltar alguns aspectos musicais trabalhados para que fosse possível a execução da peça.

O Projeto Música para Todos

O Música para Todos é um projeto de extensão, vinculado ao Centro de Musicalização Integrado (CMI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Criado em 2010, pela professora Betânia Parizzi, este projeto vem recebendo apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX) desde então (CARVALHO, 2014).

As atividades do Música para Todos oferecem formação musical gratuita a bebês, crianças e adolescentes através da participação em corais e orquestras, bem como aulas de musicalização e instrumento aos seus participantes. Para exercer suas atividades, o projeto conta com uma equipe formada por funcionários técnico-administrativos do CMI e por bolsistas que desempenham diversas funções como: regentes, pianistas correpetidores, monitores de ensaios (responsáveis pelas atividades dos corais e

⁴ Órgãos complementares são “organismos de natureza interdepartamental, vinculados administrativamente a uma Unidade Acadêmica, que desenvolvem atividades de interesse do ensino, da pesquisa e extensão”. Resolução do Conselho Universitário UFMG 11/98, artigo 2º).



orquestras); e por uma equipe de professores que ministram as aulas de instrumentos e de musicalização aos participantes (CONDE, 2018).

O projeto Música para Todos busca promover a responsabilidade social e a inclusão social por meio da prestação de serviços à comunidade, utilizando a música como instrumento de educação e desenvolvimento humano. Contribui também para a formação pedagógica dos alunos da Escola de Música da UFMG, proporcionando experiências na área da performance musical, na área da educação musical e no desenvolvimento de pesquisas neste setor, motivando assim o interesse desses alunos pelo ensino, pesquisa e extensão (CARVALHO, 2014).

Hoje o projeto oferece a crianças e adolescentes a possibilidade de participação em duas orquestras e três corais, sendo as duas atividades organizadas por nível musical e pela faixa etária dos alunos. O Coral Música para Todos, que tem o mesmo nome do projeto, é formado por adolescentes e será o assunto do próximo item deste texto.

O Coral Música para Todos

Formado por adolescentes com faixa etária entre 14 e 18 anos, o Coral Música para Todos, com o qual atuo como maestrina desde 2017, é composto por cerca de 30 integrantes e ensaia uma vez por semana, aos sábados de manhã. O coral foi criado juntamente com o projeto Música para Todos, no ano de 2010 e vem atendendo a jovens de várias classes sociais. Os membros deste coral, por já participarem há muitos anos desta atividade, têm um nível avançado de conhecimento musical. Com isso, tem sido possível: (1) a utilização de partituras no estudo de todas as peças do repertório; (2) a escolha de peças a quatro vozes, no mínimo; e (3) o contato com obras eruditas. Tudo isso representa uma maior demanda em relação a esses alunos e amplia imensamente as experiências musicais dos participantes do coral (OLIVEIRA, 2017; CONDE, 2018). Esse coro, juntamente com os outros dois coros infantis do Projeto Música para Todos, é coordenado pelo maestro e professor Arnon Oliveira.

Para a realização dos ensaios, conto com a participação de um pianista correpetidor e de monitores que, além de auxiliarem na montagem das salas para os ensaios, cantam nos naipes orientando os cantores na leitura das partituras. Através do trabalho com peças cada vez mais desafiadoras, pude perceber um crescimento dos



coristas em relação à sua maturidade musical, além de uma melhora na afinação do conjunto, um aprimoramento da leitura de partituras e da expressividade musical do coral. Tendo como objetivo um constante crescimento do grupo, trouxemos para esse coral, neste primeiro semestre de 2019, uma peça que representasse um grande desafio e que proporcionasse novas experiências técnicas e musicais para os coristas. Optamos, então, pelo *Requiem* de Gabriel Fauré.

O *Requiem* de Fauré

Gabriel-Urbain Fauré nasceu no dia 12 de maio, de 1845, na cidade francesa de Pamiers (NECTOUX, 2004), foi aluno e amigo de Camile Saint-Saëns⁵, uma amizade que durou 60 anos, até a morte de Saint-Saëns em 1921 (NECTOUX, 2004). Fauré seria, posteriormente, professor de Maurice Ravel, Georges Enesco e Nadia Boulanger e sua influência foi descrita por Nadia Boulanger como: “invisível e indefinível, vindo não da essência do material que ele ensinava, mas simplesmente do homem que ele era” (NECTOUX, 2004, p. 264).

Sua Missa de *Requiem*⁶ teve sua estreia em 1888, na Igreja de La Madeleine para o funeral de um conhecido arquiteto, M. Lesoufaché (DUCHEN, 2000), sendo que essa primeira versão da missa apresentava somente cinco movimentos, sem o *Offertoire* e o *Libera me* (NECTOUX, 2004), diferente da versão que conhecemos hoje com sete movimentos: I. *Introit et Kyrie*; II. *Offertoire*; III. *Sanctus*; IV. *Pie Jesu*; V. *Agnus Dei*; VI. *Libera me*; VI. *In Paradisum*. Foi originalmente composta para barítono solo, soprano solo, coro SATB⁷, orquestra e órgão.

A orquestração e a harmonia usadas por Fauré em seu *Requiem* são os dois aspectos que definem a grandiosidade da obra (MECKENDRICK, 2007) e a sua homogeneidade é promovida por referências temáticas entre os movimentos (NECTOUX, 2004). Quanto à orquestração, podemos dizer que é essencialmente para coro e órgão,

⁵ Charles-Camille Saint-Saëns foi um notável compositor francês do século XIX e também um talentoso organista e pianista, o que lhe rendeu o cargo de professor de piano na *Ecole Niedermeyer*, escola de música na qual Gabriel Fauré estudou (NICHOLS, 2008).

⁶ Missa originária da Igreja Católica Romana que serve de prece em intercessão da alma da pessoa falecida (CHASE, 2003).

⁷ SATB – acrônimo que se refere aos tipos de vozes que a peça requer, no caso: Soprano, Alto, Tenor e Baixo.



sendo o órgão o instrumento mais presente na peça. Ao optar por deixar o naipe dos violinos de fora da orquestração, mantendo somente os naves das violas, dos violoncelos e dos contrabaixos, e com o acréscimo de trompas, Fauré traz uma cor mais escura para o seu *Requiem* e, ocasionalmente, acrescenta harpa e violino solo para clarear um pouco essa textura. Sendo assim, instrumentos da orquestra são adicionados posteriormente para acrescentar aspectos como: textura, cor e densidade (MCKENDRICK, 2007).

Em relação à harmonia, Fauré acrescenta uma outra dimensão à textura da obra ao tratar com cuidado as dissonâncias apresentadas; ao usar acordes menos estáveis como os acordes de primeira inversão⁸ e ao fazer perfeitas transições com modulações por notas comuns; e ao escolher melodias *cantabile*⁹ e cheias de sentimento (MCKENDRICK, 2007).

A escrita coral utilizada por Fauré em seu *Requiem* é bem equilibrada com a orquestração, mesmo com a vasta gama de texturas apresentadas na peça (NECTOUX, 2004), isso exige uma clareza e afinação do coral, principalmente em trechos em que os cantores cantam somente com o órgão ou *a cappella*¹⁰. Como exemplo, citamos alguns trechos do segundo movimento (*Offertoire*). Fauré usa de uma escrita homofônica e vertical quando quer realçar o texto, chamando a atenção do ouvinte para a letra apresentada (NECTOUX, 2004) e para o caráter expressivo dos trechos evidenciados.

Por meio dessas características, Fauré consegue dar uma beleza transcendental ao seu *Requiem* e comover o seu ouvinte ao mostrar sua visão da morte, que para ele seria como “uma feliz libertação, um anseio pela felicidade do outro mundo, ao invés de uma dolorosa transição” (NECTOUX, 2004, p. 116). “Tal obra pede atenção, demanda minucioso conhecimento e performances bem trabalhadas” (MCKENDRICK, 2007, p. 39) para que isso seja alcançado, como veremos no próximo item.

⁸ Acorde no qual a terça da tríade se encontra no baixo.

⁹ Termo musical que caracteriza um trecho que é “cantável”, melodioso, fluido.

¹⁰ Termo musical que caracteriza uma peça ou uma passagem na qual o coral canta sem acompanhamento instrumental.



O *Requiem* de Fauré e o Coral Música para Todos – relato de experiência

Neste ano, os ensaios com o Coral Música para Todos começaram no dia 16 de março e tivemos um total de quatorze ensaios, sendo três de naipe, nos quais separamos as vozes para uma leitura mais rápida e dinâmica da peça, e três com a orquestra. Nos ensaios, abordamos aspectos importantes da obra, como (1) o significado da palavra *Requiem*, que em latim significa “descanso” e que, neste caso tem o sentido completo de, “dê a eles o descanso eterno” (CHASE, 2003), referindo-se à missa dos mortos; (2) questões referentes à afinação, principalmente em trechos nos quais o coral cantava a *cappella* ou em trechos nos quais a orquestração era reduzida evidenciando as partes do coral; (3) trabalhamos a pronúncia do latim; (4) questões relacionadas à dinâmica, enfatizando os contrastes utilizados na peça e o caráter expressivo específico de um *Requiem*.

Foi possível perceber, que à primeira vista, uma “missa”, como é o caso desta obra, não despertou um imediato interesse nos cantores. Ao ser entrevistada sobre este assunto, uma corista assim se manifestou: “De primeira eu achei horrível, eu falei assim: ‘música chata, insuportável’” (Maxlayne). Posso dizer que a peça trouxe até certa estranheza para alguns: “No início foi meio estranho, né? Por ser a missa da morte”, comentou Sérgio, outro membro do coro. Ao começarmos a leitura da peça muitos se intimidaram com a duração e a dificuldade da obra, “No início foi apavorante, porque você olha para o ‘tamanho’ da peça e para a dificuldade, parece que não vai conseguir” (Pedro).

O *Requiem* de Fauré realmente ofereceu os coristas grandes desafios. Dentre eles, podemos elencar:

- **A duração da peça**

Foi a primeira vez que o Coral Música para Todos teve a oportunidade de executar uma peça de longa duração, com vários movimentos, o que exigiu concentração, foco e atenção dos coristas não só em relação às notas que estavam cantando, mas também em relação a todo o conjunto. Era necessária a atenção nos membros da orquestra, na maestrina e nos cantores dos outros naipes. No relato feito por Camila, cantora do naipe de sopranos, ao ser questionada sobre as dificuldades encontradas por ela na peça, afirmou que “a dificuldade foi por ser um repertório de cerca de 30 minutos, é bem



extenso, então a dificuldade foi essa, estar sempre concentrado, prestando atenção” (Camila).

- **Afinação**

Outro aspecto trabalhado foi a afinação. Como dito anteriormente, pelo equilíbrio da escrita coral com a escrita orquestral há certos trechos nos quais o coral fica exposto (NECTOUX, 2004), logo, a ênfase no trabalho de afinação foi essencial, principalmente no final do segundo movimento, onde o coral canta somente com o órgão e nos trechos à *cappella* do mesmo movimento. Outro trecho em que o coral canta à *cappella*, e que exigiu um trabalho de afinação foi o compasso 45 do quinto movimento (*Agnus Dei*), no qual as sopranos sustentam a nota dó por dois compassos até a reentrada das outras vozes do coro e da orquestra, que estavam pausados. Portanto, foi imprescindível este trabalho visando a afinação do coro para que trechos como os apresentados acima pudessem soar de forma mais homogênea de modo a permitir que os acordes dissonantes apresentados na peça pudessem ser executados com mais facilidade.

- **Texto**

O texto da Missa de *Requiem* foi escrito em latim, o que representou uma dificuldade para os membros do coro. Raquel, cantora do naipe de contraltos, disse: “Eu acho que a dificuldade foi a pronúncia porque o latim era muito difícil [...]”. Procurei, então, chamar a atenção dos coristas para a pronúncia correta do texto, e para o seu significado. Sobre esta questão, comentou Raquel: “[...] mas a Ana quase todo o ensaio trabalhava a pronúncia com a gente, e ela ajeitava umas coisinhas e outras”. Ao usar de uma escrita homofônica para realçar o texto de certos trechos, Fauré exige dos coristas uma boa pronúncia da letra, para que os excertos do texto selecionados por ele possam ser apresentados de uma forma clara (NECTOUX, 2004).

- **A “verdadeira” linguagem da música**

Com a evolução dos ensaios, e estando os coristas mais seguros quanto às questões técnicas da peça, começamos a dar ênfase aos aspectos musicais, pois concordo com o maestro Benjamin Zander quando ele fala da importância do músico não somente compreender a peça intelectualmente, mas de ser capaz de transmitir a energia emocional



contida na peça, que é a verdadeira “linguagem” da música (ZANDER, 2000). Com o intuito de alcançar essa verdadeira linguagem, foram trabalhadas nos ensaios, segundo a nossa interpretação da obra, o caráter expressivo de cada movimento, o significado contido em cada texto escolhido por Fauré, e as escolhas harmônicas feitas por ele. A *Missa de Requiem*, até a época de Fauré, possuía uma forma um pouco distinta da escolhida pelo compositor, que, como já apresentado neste texto, optou por deixar alguns textos de fora da sua composição como o *Benedictus* e o *Dies Irae*¹¹, e acrescentar outros como o *Libera me*, o *Pie Jesu* e o *In Paradisum*. Como dito anteriormente, o *Requiem* de Fauré retrata a visão deste compositor sobre a morte, mas é importante lembrar que, por trabalhar na Igreja de La Madeleine em Paris, Gabriel Fauré acompanhava muitos velórios e estava familiarizado com a forma musical deste ritual a ponto de dizer que, ao compor seu *Requiem*, o seu instinto o tenha levado a sair do caminho já estabelecido depois de tantos anos acompanhando funerais e que por conta disso, queria fazer algo diferente (NECTOUX, 2004).

No decorrer dos ensaios, foi possível perceber o crescimento dos coristas em vários sentidos, o que corroborou um dos objetivos centrais do projeto Música para Todos, já mencionado neste texto: promover a utilização da música como instrumento de educação e do desenvolvimento humano (CARVALHO, 2014). Os participantes amadureceram como pessoas ao demonstrarem seriedade e comprometimento ao ponto de conseguirem executar o *Requiem* de Fauré, em nossa maneira de pensar, com maestria no dia da apresentação. Houve também um avanço em relação à leitura de partituras. Sobre isso, Luís e Sérgio, cantores do naipe de tenores e baixos consecutivamente, comentaram: “Eu aprendi a ler mais rápido na hora de cantar e acertar as notas” (Luís), “minha leitura à primeira vista melhorou bastante” (Sérgio). Os coristas manifestaram também sua percepção em relação à crescente integração do grupo, alcançada ao longo da preparação da obra. Possivelmente, eles tiveram a percepção de que todos são importantes para que o fazer musical aconteça. Como afirmou Camila: “Nesse processo de montagem, no ensaio do coral, eu achei legal o trabalho em conjunto de todo mundo, porque a gente nunca tinha tocado uma peça desse nível, então estava todo mundo se apoiando” (Camila). Os participantes se sentiram fazendo parte de um grupo, como

¹¹ Vale ressaltar que Fauré faz uma menção a esse texto no *Libera me* e que o a letra do *Pie Jesu* vem do final do texto do *Dies Irae*, mas que o compositor optou por deixar de lado todo o terror do dia do julgamento final.



afirmou Clara: “Eu gostei porque eu me senti parte de alguma coisa, de um grupo, né? Então eu gostei muito porque foi todo mundo cantando junto e foi muito bonito de ver” (Clara).

Como regente, percebi que, com o passar dos ensaios, o grupo foi se interessando mais e mais pela peça e pelo compositor, o que levou alguns alunos a relatarem que hoje gostam muito da obra. “Eu pensei que ia ser muito difícil, mas depois eu achei bonita a peça, comecei a achar ela bonita e gostei” (...) eu comecei a estudar mais sobre a época do Gabriel Fauré, então eu comecei a aprender mais e isso me despertou curiosidade, comecei a pesquisar mais [...] cresceu o meu aprendizado” (Maria Luíza).

Pude constatar um empoderamento de cada um dos coristas, ao perceberem que são capazes de executar um repertório que antes julgavam ser impossível:

No início eu achei que não ia ficar legal, que a gente não ia dar conta, que seria um repertório muito acima do que a gente estava acostumado, mas os ensaios foram passando o povo começou a se dedicar, [...] foi uma apresentação muito linda e bem gratificante o resultado no final (Camila).

Alguns me relataram a alegria que tiveram com o resultado do esforço de cada um deles. Segundo Ana Vitória, “foi um aprendizado maravilhoso, porque eu tenho a minha opinião de que o *Requiem* foi a coisa mais bonita que eu já cantei, foi muito bom a sensação sabe? De cantar uma coisa tão grandiosa” (Ana Vitória). Para Sérgio,

foi legal porque era uma coisa bem diferente do que eu já estava acostumado e no final foi bem gratificante, primeiro por ter conseguido cantar a música, né? Que no começo para mim era muito difícil e também pelo grupo mesmo, ficou uma coisa muito linda mesmo, grandiosa, foi muito bom (Sérgio).

Considerações Finais

De acordo com o maestro Benjamin Zander (2000), o verdadeiro poder de um regente vem da sua habilidade de fazer outras pessoas poderosas, pois o maestro não produz som com sua batuta. O maestro precisa ter capacidade de mobilizar os músicos para que toquem cada frase da forma mais expressiva de que são capazes. Ao conduzir os ensaios do *Requiem* de Fauré com o Coral Música para Todos, foi possível vivenciar o que foi dito por Zander. Meu trabalho foi o de despertar o potencial de cada um dos coristas para que eles pudessem entender que são capazes de executar peças complexas do repertório erudito e, mais do que isso, são capazes de transmitir a energia emocional



contida na obra. Fiquei tocada quando me deparei com relatos de adolescentes que mencionavam a importância dos assuntos discutidos nos ensaios e externaram a alegria e a emoção por terem cantado o *Requiem* de Gabriel Fauré: “Essa coisa mesmo de repassar para o público o que que a peça está pedindo que você sinta, isso foi um aprendizado que eu vou levar para a minha vida” (Pedro). “Eu senti que foi uma oportunidade [...] eu me senti uma pessoa que está aprendendo mais. Você se sente feliz por estar aprendendo aquilo diferente” (Maria Luiza). “Eu achei muito importante porque transmite a cultura para outras pessoas” (Isabela). “Na hora de cantar a música no ensaio, teve uma hora que eu chorei, mas ninguém viu, foi tudo muito lindo” (Clara).

Encerro este texto com o depoimento de Maria Luiza, que certamente teve uma profunda experiência estética com a obra e sentiu como a arte pode realmente transformar a vida das pessoas.

Pra mim foi uma coisa muito importante, eu acho que essa foi a coisa que mais me tocou. Porque quando a gente estava apresentando eu percebi o público e eu percebi que tinha muita gente diferente. Eu também percebi, que a gente estava passando uma coisa diferente para as pessoas, a gente estava mostrando coisas que, se brincar, as pessoas nunca tiveram a oportunidade de ouvir, sabe? [...] eu me senti superimportante, falei: ‘gente! Eu estou tendo esse privilégio de mostrar para as pessoas uma coisa que elas provavelmente nunca vão ver na vida delas, sabe?’ (Maria Luiza).

Referências

CARVALHO, Otávio Augusto Cotta Pires. **O desenvolvimento musical e social de crianças através da experiência com o canto coral**: um relato de experiência. 51f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

CHASE, Robert. **Dies Irae**: A Guide to Requiem Music. Maryland: Scarecrow Press, 2003.

CONDE, Ana Clara Borges; PARIZZI, Betânia; OLIVEIRA, Arnon. Regência de coros e orquestras infanto-juvenis do CMI/UFMG: um relato de experiência. Belo Horizonte. **4º Nas Nuvens... Congresso de Música**. 12f, 2018.

DUCHEN, Jessica. **Gabriel Fauré**. Phaidon Press, 2000.

MCKENDRICK, Ryan Parker. **A Conductor’s Analysis of Gabriel Faure’s Requiem, Op. 48**. Georgia, 2007. 40f. Tese (Mestrado em Música). Georgia State University, Georgia, 2007.



NECTOUX, Jean-Michel. **Gabriel Fauré: A Musical Life**. Ed. 2º. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

NICHOLS, Roger. **Saint-Saëns: On Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2008.

OLIVEIRA, Jetro Meira de. **A Preparação do Regente Coral**. 18f. Artigo. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2017.

ZANDER, Rosamund Stone; ZANDER, Benjamin. **The Art of Possibility**. Massachusetts: Harvard Business Press, 2000.